

FERTILIZAÇÃO IN VITRO E SEUS ASPECTOS ÉTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online de Reprodução Assistida e Infertilidade Masculina, 1ª edição, de 19/09/2022 a 21/09/2022

ISBN dos Anais: 978-65-81152-90-1

DOI: 10.54265/FTPR7769

SOUZA; Arthur Vinícios Araújo de ¹, BAIS; Gabriela Oliveira ², CAETANO; Maria Clara de Paula ³, LINHARES; Mateus Rodrigues ⁴, COSTA; Isadora Heloisa Tavares da ⁵, JÚNIOR; Carlos Henrique Gorosthides de Moura ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tecnologia e o progresso científico proporcionaram relações simbióticas entre os avanços médicos e os valores sociais, sendo assim, é visto que a infertilidade é uma condição que afeta a vida de milhões de pessoas. Felizmente, a "reprodução médica assistida" diminuiu a deficiência no processo "natural". Substantivamente, a ética médica pressupõe o respeito à autonomia, a não maleficência, a beneficência e a justiça. Por conseguinte, tendo possibilidade de sucesso e baixa probabilidade de risco grave tanto para a paciente quanto para o possível descendente, a fertilização in vitro é sancionada respeitando os regulamentos éticos. **OBJETIVO(S):** Promover a visibilidade das novas questões bioéticas pertinentes à fertilização in vitro. **MÉTODOS** Realizou-se uma revisão integrativa de caráter qualitativo nas bases Scielo e PubMed com os DeCS "Ética Médica" AND "Fertilização In Vitro". Foram considerados os estudos publicados até julho de 2022 que foram encontrados na íntegra nas bases de dados virtuais consultadas. Encontrou-se 55 artigos no Pubmed e 1 no Scielo. A seleção final contou com 14 artigos. Excluíram-se os estudos que fogem do escopo desta pesquisa. **RESULTADOS:** Desde o seu advento, a reprodução medicamente assistida tornou-se uma indústria, revolucionou o campo clínico e a sociedade, que agora precisa considerar novas questões bioéticas sobre o valor da vida. Diante disso, torna-se fundamental que profissionais que o façam, estejam cientes do contexto social e seus impactos no futuro, os quais incluem considerações éticas, sociais, políticas e regulatórias, exigindo reconhecimento da obrigação de discussões abertas para estabelecer limites. A regulamentação universal da reprodução medicamente assistida é necessária para evitar violações à dignidade humana e considera que deixar tais práticas clínicas sobre o controle de mercado são consequências inevitáveis, pois a fertilização in vitro envolve produção, armazenamento, uso ou não de embriões e seu descarte, revisões éticas que devem ser consideradas. Na esfera judicial, a gravidez de substituição atende os dispositivos legais e éticos proclamados pela resolução. Logo, é justo propiciar às mulheres e famílias sem filhos a oportunidade de uma gravidez de substituição, atendendo

¹ Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia, arthur.v.a.souza@academico.unirv.edu.br

² Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia, gabriela.o.bais@academico.unirv.edu.br

³ UNIFIMES - Campus Trindade, mariaclaracaetano77@gmail.com

⁴ Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia, mateus.r.linhares@academico.unirv.edu.br

⁵ Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia, isadoraheloisaa@gmail.com

⁶ Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia, henriquejuniorgorosthides@gmail.com

condições de não comercialização e sem acordos pecuniários. No âmbito religioso, a infertilidade era um fatalismo intransponível, não podendo usar de artifícios médicos para romper tal barreira. Atualmente, a Igreja tem reconhecido "falhas" e age de forma indiferente ao tema. Socialmente, a velhice dos pais pode estar andando de mãos dadas com o congelamento de oócitos, pois a gravidez tardia tem levantado preocupações sobre os riscos maternos de gestação em idade avançada e as consequências psicossociais para a criança. Assim, utiliza-se o congelamento de oócitos como meio de preservação da fertilidade, que tem servido como elo entre as mulheres e a reprodução, em busca da "autonomia reprodutiva". **CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se de acordo com os estudos e artigos analisados, que a visibilidade das novas questões bioéticas pertinente à fertilização in vitro está ligada intimamente a atuação dos profissionais que realizam tal função, pois eles são os responsáveis por solucionar os problemas de infertilidade e quebrar paradigmas que envolvem os contextos social, político e ético nessa prática nos dias de hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Ética médica, Fertilização in vitro, Infertilidade